

A RELAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA NO TRABALHO E O PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM

(BARBOSA D; DINIZ LP; DOURADO H; MARCIAL TO; NUNES K; SANTOS J; SILVA JKA; SOUZA E)¹

RESUMO

O presente estudo trata-se de uma pesquisa qualitativa que incita à reflexão sobre a qualidade de vida no trabalho (QVT) sob o olhar da equipe de enfermagem. Objetivou-se compreender conceitos e significados referentes à QVT como também as suas relações com os profissionais de enfermagem. Para tal, foram selecionados cinco artigos nacionais utilizando-se a base de dados Scielo. A partir da leitura dos artigos referidos pode-se construir um entendimento científico sobre a QVT.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Equipe de Enfermagem; Trabalho.

1. INTRODUÇÃO

A abordagem do tema “qualidade de vida” perpassa pelos aspectos sociais, econômicos, psicológicos, biomédicos e holísticos. Contudo, constitui-se de um tema impreciso no âmbito teórico/ metodológico.

O entendimento sobre a expressão Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) é multidisciplinar e recente, embora o conceito de QVT esteja em processo de construção, pode-se dizer que ele relaciona-se à necessidade em melhorar as condições de trabalho e aos interesses dos indivíduos e organizações a fim de potencializar a produtividade e elevar o nível de satisfação dos trabalhadores.

A qualidade de vida pode ser definida como uma percepção dos indivíduos de que suas necessidades estão sendo atendidas, e isso não envolve somente a saúde física e mental, a autorrealização também faz parte desse processo. Afinal, o que significa QVT na perspectiva da equipe de enfermagem?

Para essa equipe, a QVT refere-se às condições de trabalho adequadas: recursos necessários para a realização do trabalho com segurança tanto para quem o executa quanto para o paciente. Isso reflete diretamente na produtividade, na qualidade laboral e na vida pessoal dos sujeitos envolvidos.

O profissional de enfermagem, em geral, considera o hospital, por exemplo, como um local insalubre onde ele está exposto a riscos biológicos, físicos e de sofrimento psíquico devido à pressão, excesso de demandas, sobrecarga de trabalho, escassez de tempo e ausência de autonomia. O trabalhador, na maioria das vezes, sente-se impotente e aceita as precárias condições de trabalho, pois dele depende a sua sobrevivência.

¹Graduandos do 5º período do curso de Enfermagem, daniela.barbosa170393@gmail.com; lucienedinizbio@gmail.com; hellenkassia42@gmail.com; taynara.oliveira12@hotmail.com; nuneskarolayne58@gmail.com; julianasantosmoreira23@gmail.com; jholieyamaro@gmail.com; estherdenim@hotmail.com.

Esse cenário impacta negativamente a saúde mental desse trabalhador e torna-se fragilizada a relação do cuidar e ser cuidado. Assim como os pacientes, é necessário que os profissionais de enfermagem também sejam vistos de forma integral e suas necessidades atendidas nas esferas biológica, psicológica, social e espiritual.

Geralmente as instituições hospitalares defendem uma assistência de qualidade, contudo, na realidade, o quadro de profissionais de enfermagem é quantitativamente deficitário.

Quanto à percepção da equipe de enfermagem, pode-se dizer que diversos fatores contribuem para a redução da qualidade de vida no trabalho, dentre eles destacam-se: as condições inadequadas de trabalho (comprometem o estado psíquico); a invisibilidade dos trabalhadores que provoca um sentimento de expropriação da condição de ser humano; a insensibilidade da organização hospitalar que visa o lucro em detrimento de um quadro insuficiente de profissionais; a sobrecarga de trabalho que gera o adoecimento e limitações na vida pessoal; o absenteísmo que acarreta sobrecarga à equipe; a ausência de estrutura física para descanso, lazer e refeições; a comunicação interpessoal ineficaz que gera uma limitação das discussões sobre as questões da rotina diária de trabalho, tensão e desprazer na equipe de enfermagem; a falta de assistência psicológica e de escuta qualificada para os trabalhadores.

Esses fatores, ao longo dos anos, podem levar o trabalhador da enfermagem a um processo patológico, físico e psíquico, e posteriormente a um afastamento do exercício da profissão. O aumento da ansiedade, a depressão e a Síndrome de Burnout (Síndrome do Esgotamento Profissional), também apontam na direção de uma assistência negligenciada aos profissionais de enfermagem.

Ressalta-se a importância desse estudo elaborado no período de maio de 2022, a partir de leituras reflexivas dos artigos selecionados na base de dados Scielo, com o intuito de conhecer e compreender a QVT sob a perspectiva da equipe de enfermagem.

2. ANÁLISE E COMENTÁRIO DO CONTEÚDO

Compreende-se que a QVT idealizada pela equipe de enfermagem abrange a liberdade de se expressar, a autonomia, a oportunidade de ser ouvida pelos gestores e terem as suas necessidades atendidas, o acolhimento, o respeito, o diálogo e o zelo. Porém há uma lacuna considerável entre o idealizado e o que é vivenciado por essa equipe no ambiente de trabalho, e esse cenário apresenta-se em escala mundial.

Nota-se que a temática QVT é pouco abordada no meio acadêmico e laboral, no que se refere à percepção do profissional de enfermagem e à subjetividade do sujeito, assim como a reflexão sobre o fazer do dia-a-dia no ambiente em que o trabalhador está inserido.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto deve-se incentivar a promoção da saúde no ambiente laboral e ampliar as discussões sobre a Qualidade de Vida dos Trabalhadores, além de incorporá-las nas disciplinas dos cursos da área da saúde, a fim de que as reflexões construídas possam impactar positivamente a qualidade de vida e transformar a realidade da equipe de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIAS SNP; ZEITONE RCG. A Qualidade de Vida no Trabalho de Enfermagem. **Esc. Anna Nery Rev. Enfermagem**, Rio de Janeiro v. 11(3): 487-493, jul./set., 2007.

HIPOLITO MCV; et.al. Qualidade de Vida no Trabalho: avaliação de estudos de intervenção. **Rev. Brasileira de Enfermagem** [Internet], v. 70(1): 189-197, jan./fev., 2017.

LIMA GKM; GOMES LMX; BARBOSA TLA. Qualidade de Vida no Trabalho e nível de estresse dos profissionais da atenção primária. **Rev. Saúde e Debate**, Rio de Janeiro, v. 44(126): 774-789, jul./set., 2020.

NEUMANN VN; FREITAS EAF. Qualidade de Vida no Trabalho: Percepções da Equipe de Enfermagem na Organização Hospitalar. **Rev. Mineira de Enfermagem**, MG, Belo Horizonte, v. 12(4): 531-537, out./dez., 2008.

PEREIRA EF; TEIXEIRA CS; SANTOS A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. Bras. Educ. Fís. Esporte**, São Paulo, v. 26(2): 241-250, abr./jun., 2012.